



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Adrielle Rocha Novais¹
Inã Palmeira Silva¹
João Paulo Silva¹
Maria Vanessa Diel Coelho¹
Alessandra Braga Maitan¹
Wellen Thalia Duarte Sousa¹
Veronica Jocasta Casarotto²

Resumo: O AVE é uma condição clínica que danifica o sistema nervoso, central e pode causar déficits motores e cognitivos. Esses danos podem ser permanentes ou recuperáveis. A reabilitação após um incidente cerebral é fundamental para que o paciente se reintegre à sociedade com melhor qualidade de vida, cabendo ao fisioterapeuta formular estratégias precoces de reabilitação e estar atento às necessidades de recuperação funcional mais importantes do paciente, acometendo mais pessoas acima de 45 anos. O presente resumo foi realizado com o objetivo de analisar a importância da reabilitação fisioterapêutica no acidente vascular cerebral, como o isquêmico e hemorrágico. **Metodologia:** O método utilizado foi uma revisão integrativa da literatura, com base nos periódicos online Scielo, PubMed, Lilacs, Pedro, com artigos publicados entre 2011 a 2020, onde foi encontrado 41 artigos, onde 20 falavam sobre o AVE e 13 artigos tratavam sobre a fisioterapia na recuperação, 8 deles sobre a reabilitação fisioterapêutica, também foram observados em 40 artigos que a grande maioria das pessoas que sofrem AVE tem problemas psicológicos. **Resultados:** De acordo com a pesquisa, pode se notar que o tratamento fisioterapêutico é eficaz no tratamento do AVE, e a maioria das vezes a fisioterapia vai trabalhar no pós acidente vascular encefálico, sendo ele isquêmico ou hemorrágico, as principais técnicas que surgiram mais efeitos, foi o treino de marcha na esteira, estimulação elétrica funcional (FES), hidroterapia, fisioterapia respiratória, e estimulação elétrica nervosa transcutânea (Tens), fisioterapia aquática mostrou uma grande eficácia e relevância em pessoas que sofreram o AVE. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico é eficiente no tratamento do AVE.

Palavra-Chave: Acidente Vascular Encefálico; Fisioterapia; Tratamentos Fisioterápicos.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: adrieller99@gmail.com.

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: ina.silva.acad@ajes.edu.br.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: joao.silva.acad@ajes.edu.br.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: maria.coelho.acad@ajes.edu.br.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: alessandra.maitan.acad@ajes.edu.br.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; E-mail: wellen.sousa.acad@ajes.edu.br.

² Fisioterapeuta, Coordenadora e Professora Mestra do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Mato Grosso. E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com.